

Zacharias Topelius

# O Guardião da Chave da Virgem Maria



Proton Editora





978-65-5789-124-7

Zacharias Topelius

O Guardião da Chave  
da Virgem Maria

2024

**Original em sueco**

Jungfru Marias nyckelpiga, 1922

**Tradução**

Sari Koivukangas

**Supervisão Científica na Entomologia**

Dra Gabriela Leviski

**Revisão**

José Ortiz Camargo Neto

Marcos Vescovi Pera

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Topelius, Zacharias, 1818-1898

O guardião da chave da Virgem Maria [livro eletrônico] / Zacharias Topelius ; [ilustrações] Sari Koivukangas ; tradução Sari Koivukangas. -- São Paulo : Proton Editora e Tecnologia, 2024.

PDF

Título original: Jungfru Marias nyckelpiga.  
ISBN 978-65-5789-124-7

1. Santas cristãs - Biografia - Literatura infantojuvenil 2. Virgem Maria I. Koivukangas, Sari. II. Título.

24-205151

CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Santas cristãs : Biografia e obra : Literatura infantil 028.5
2. Santas cristãs : Biografia e obra : Literatura



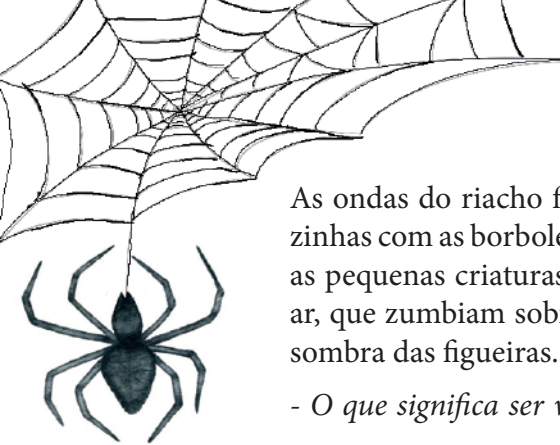
A Virgem Maria tinha nove anos de idade quando sua mãe Ana lhe disse: - *Vá até sua tia Isabel, em Betânia, e peça minha chave de ouro, que deixei com ela ontem. Mas, de modo algum, perca a chave, pois ela é uma chave tão extraordinária que abre todos os corações.*



A Virgem Maria foi e ficou feliz por ter recebido tal confiança. Ela estava com pressa; corria quase o caminho todo. O sol estava escaldante sobre Jerusalém, e a menina se cansou, mas continuou correndo. No caminho, havia uma ponte sobre o riacho Cedrom, e ela ouviu as ondas do ribeiro murmurarem: - *Por que você vai passar pela ponte? Prefira andar por nossas águas cristalinas! Você tem em seus olhos a estrela de quatro pontas da infância: você é tão verdadeira, tão boa, tão obediente, tão humilde, que nós beijaríamos de bom grado seus pés descalços.*



- *Agora não tenho tempo*, disse a Virgem Maria, e seguiu seu caminho sem descansar.



As ondas do riacho ficaram sozinhas com as borboletas e todas as pequenas criaturas aladas do ar, que zumbiam sobre a água à sombra das figueiras.

- *O que significa ser verdadeiro?*

perguntou um pequeno besouro com seis pontos pretos em suas asas vermelhas, agarrado em um salgueiro.

- *Significa fingir sempre ser melhor do que você é,* respondeu a aranha, tecendo sua teia tão finamente que as moscas não a veriam.

- *Mas o que significa ser bom?* continuou o besouro, que não estava muito satisfeito com a primeira resposta.

- *Significa ser bom para si mesmo, mas picar todos os outros até morrerem,* respondeu a vespa.

- *O que significa ser obediente?*



- *Significa fazer tudo o que você quer*, respondeu a mutuca, e saiu voando tão imprudentemente que caiu no riacho e quase se afogou.



- *Ah-a*, disse o besouro, *mas o que significa ser humilde?*

- *O que mais significaria senão se vestir com roupas finas para ser admirado pelo mundo inteiro?* respondeu a mosca-varejeira, abrindo suas asas gloriosas ao sol.

- *Desculpem-me por fazer perguntas tão bobas*, disse o besouro com tristeza. - *Não entendo muita coisa.*

- *Uma criatura tão miserável nunca deveria incomodar seres mais sábios com suas perguntas estúpidas*, rosnou o besouro-do-esterco, deitando-se de costas na sujeira e tentando em vão se levantar.



Ao anoitecer, a Virgem Maria voltou, ainda mais cansada do que antes, e sentou-se para descansar perto da ponte.

- *Venha, passeie pelo riacho; vamos refrescar seus pés ardentes*, murmuraram as pequenas ondas novamente.

- *“Ah, sim, seria muito bom”*, disse a menina, levantando a saia e atravessando o riacho. A água estava deliciosamente fresca, e as ondas beijaram seus pés descalços com deliciosos respingos.

- *Obrigada*, disse ela e, refrescada, continuou sua jornada até a cidade.



Porém, depois de muito tempo, ela voltou ansiosa; o sol já estava prestes a se pôr.

*- Queridas pequenas ondas, vocês viram minha chave de ouro? Eu a carregava no bolso da minha saia e devo tê-la perdido aqui quando estava levantando a saia. Perguntei ao sol, e o sol respondeu: - Acha que tenho tempo para pensar na sua chave agora, quando os figos estão amadurecendo? Perguntei à montanha, e a montanha respondeu: - Tenho outras coisas para fazer, estou de olho para ver se os romanos estão chegando! Eu queria perguntar à lua, mas ela respondeu: - Menina tola, ainda não me levantei! Você, riacho, deve saber onde está, pois foi aqui que levantei a minha saia.*





O riacho Cedrom sabia tão pouco quanto o sol, a montanha e a lua. - *Acha que tenho tempo para sua chave agora, quando tenho que regar todos os nenúfares depois de um dia quente?*

Os insetos voadores foram mais prestativos. Todos começaram a procurar. As borboletas mergulharam suas asas na água, as aranhas procuraram em suas teias, a mosca-varejeira deixou de pensar em seus enfeites brilhantes. O besouro-do-esterco, finalmente em pé de novo, arrastou-se devagar em direção à margem. Todos os seres vivos estavam procurando. A águia perguntou à pomba, o leão à lebre e a figueira ao nenúfar: *“Você não viu a chave de ouro da Virgem Maria?”*

Não, ninguém tinha visto a chave, exceto o pequeno besouro com seis pontos pretos em suas asas vermelhas. Ele tinha visto a chave brilhando entre as pedrinhas na margem do riacho e começou a zumbir:

*Oh, brilho do sol na onda,  
beleza que ninguém mais sonda,  
Só o mais disparatado,  
o menor e destratado  
que viu o feixe de ouro  
na água, esse tesouro!*



A Virgem Maria ouviu o zumbido fraco do besouro, correu para a margem e, de fato, encontrou sua pequena chave entre duas pedrinhas, uma branca e outra vermelha. Sua alegria era grande e ela disse



ao besouro: - *Venha cá, sente-se em minha saia e guarde minha chave. Você será o guardião do meu tesouro.*

- *Mas eu sou tão pequeno, tão pobre e tão estúpido,* disse o besouro.

- *É porque você se considera pobre, pequeno e estúpido que se tornará meu servo de confiança e me seguirá aonde quer que eu vá.*

O besourinho voou alegremente a seu lugar na bainha da saia e seguiu a Virgem Maria para todos os lugares, como o guardião da chave dela. E a garotinha do riacho Cedrom tornou-se a grande e humilde Nossa Senhora, conhecida e amada por todo o mundo, cresceu e recebeu a chave de ouro de sua mãe. Com ela, destravou todos os corações do mundo.



Mas a aranha e a vespa e a mosca-varejeira e a mutuca e o besouro-do-esterco não podiam deixar de se maravilhar com a honra concedida a uma criatura tão miserável como o pequeno besouro. Até hoje a joaninha, besouro guardião da chave da Virgem Maria, sentada no salgueiro se considera a menor e mais burra criatura do mundo. Você já a viu? Há toda uma grande grupo delas, à qual os estudiosos deram o nome em latim: *Coccinella*. Algumas têm pontinhos brancos nas asas amarelas, outras têm apenas dois ou três pontos pretos. Mas a verdadeira guardiã da chave é aquela com seis pontos pretos em suas asas vermelhas, e é bem conhecida por muitas crianças que brincam na grama. Ninguém sabe ao certo se a guardiã da chave será agora encontrada nas margens do riacho Cedron, perto de Jerusalém. Faz muito tempo que a Virgem Maria tinha nove anos de idade e atravessou o riacho a caminho de casa, vindo de Betânia.

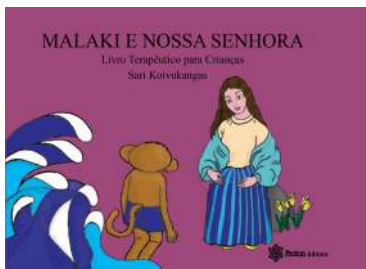






Sobre a tradutora e ilustradora:

Sari Koivukangas, finlandesa, mestre em ciências, psico-sócio-terapeuta pela Sociedade Internacional de Trilogia Analítica e professora nas Faculdades Trilógicas Keppe & Pacheco e Nossa Senhora de Todos os Povos e no Instituto de Línguas Millennium, onde aplica o método psicolinguístico trilógico do Dr. Norberto Keppe. Escreveu também *Malaki Tem Medo de Guerra*, *Malaki quer ser Coelho* e *Malaki e Nossa Senhora* publicados em finlandês e português.



Malaki e Nossa Senhora  
Livro Terapêutico para Crianças  
Sari Koivukangas  
1ª edição 2022, 32 páginas  
ISBN 978-65-5789-066-0

Neste livro estão registrados as viagens físicas e metafísicas do Malaki. Ele tem uma experiência de quase morte. Ele aprende francês e rogar a Nossa Senhora que lhe dá orientação, enviando-o ao Brasil. No Brasil, Malaki encontra grande satisfação em uma vida espiritualizada.



Malaki tem medo de guerra -  
Livro Terapêutico para Crianças,  
Sari Koivukangas  
1ª edição 2018, 32 páginas  
ISBN 978-85-7072-150-1

O macaquinho Malaki assiste na TV notícias sobre guerras e fica com muito medo. Os pais ajudam Malaki a entender o que há por trás do medo e o orientam para a ação boa. Livro terapêutico para crianças baseado na técnica de interiorização do psicanalista Norberto R. Keppe.



Malaki quer ser coelho  
Livro Terapêutico para Crianças  
Sari Koivukangas  
1ª edição 2020, 32 páginas  
ISBN 978-65-5789-002-8

O macaquinho Malaki vai à escola. Geralmente ele gosta, mas às vezes se angustia, principalmente por não querer ser quem ele é. Livro terapêutico para crianças e pais baseado na técnica de interiorização do psicanalista Dr. Norberto Keppe.

Zacharias Topelius (1818-1898) foi um escritor, historiador, jornalista e reitor da Universidade de Helsinque, na Finlândia.

A narrativa de Topelius transmite uma vibração positiva, confiante e otimista. Ele inspira o leitor à ação boa e à alegria da simpatia; fazendo com que confie que a justiça será feita.

De acordo com Zacharias Topelius, uma criança nasce perto de Deus, lá em cima. A criança vê e entende com os sentimentos que o adulto esquece e não reconhece mais como eles orientam a nossa ação. A criança vê longe e do alto. A criança ainda não é escrava de padrões arraigados de pensamento, mas pode enfrentar situações diferentes com frescor.

Esta história é baseada no nome mítico da joaninha em sueco, que no seu folclore é considerada sob a proteção especial da Virgem Maria.

